



CANTAR HISTÓRIAS, ENCANTAR E FORMAR LEITORES: REFLEXÕES SOBRE MÚSICA E LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rejane da Silva Souza

Universidade Federal do Piauí - UFPI
rejhanny@hotmail.com

Resumo: O presente artigo, ao abordar música, leitura e literatura, desencadeia reflexões a partir destes três elementos e os relaciona à formação de leitores literários competentes, numa importante etapa de formação do indivíduo, a Educação Infantil. Num processo de ensino-aprendizagem pautado na criatividade que permeia as histórias literárias musicadas, tem-se o estímulo ao desenvolvimento integral da criança, despertando-lhe as dimensões necessárias ao aprendizado das múltiplas áreas do conhecimento. Assim, objetiva-se nesta pesquisa, reconhecer as contribuições da música na literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, que culminam na sua atua atuação efetiva enquanto leitor literário. A metodologia utilizada neste trabalho se deu através de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada nos seguintes autores: Abramovich (2006), Brito (2003), Solé (1998), Rosa (1990), Brasil (1998) - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, dentre outros estudiosos que prezam por uma prática pedagógica criativa, dinâmica e que promova efetivamente a formação de leitores. A partir destes estudos percebeu-se que a inserção de um repertório infantil no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil atua como elemento potencializador do ensino de literatura, propiciando o desenvolvimento da competência leitora da criança, destacando-se ainda o caráter humanizador, cultural, histórico e social da literatura. Refletir esta temática evidenciou, ainda, que a promoção do diálogo entre literatura e a música, assim como outras artes, torna-se necessário ao contexto escolar, e cabe às instituições de ensino traçar sempre caminhos para o acesso à leitura, construindo meios que favoreçam a formação de leitores críticos e participativos.

Palavras-chaves: Música, Literatura Infantil, Formação de Leitores.

1 Introdução

A literatura infantil, tão presente no contexto escolar das séries iniciais da formação escolar, representa o primeiro contato do educando com a leitura. Adentrando ao mundo mágico da imaginação, o leitor viaja pelo mundo da leitura com direito à leitura de mundo, nesse sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros maior será a probabilidade de essa criança tornar-se um adulto leitor.

O ato de ler implica para o leitor um envolvimento, no intuito de compreender e extrair os sentidos do objeto lido. De acordo com Solé (1998, p. 22) “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”. Nessa interação, há uma concretização dos objetivos pelos quais se lê, no intuito de assimilar, aprender, distrair... Enfim, são inúmeros os motivos que promovem essa relação entre a leitura e o leitor.

É importante ressaltar que, na Educação Infantil, o processo de iniciação leitora deve pautar-



se em atividades voltadas desenvolvimento da leitura com vista uma construção constante do conhecimento, no intuito de formar leitores que atuem como um “processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão.” (Solé,1998, p. 24)

No contexto escolar da educação infantil, etapa em que os alunos não dominam ainda a leitura através de palavras, as atividades lúdicas (brincadeiras, músicas, contação de histórias e etc.) são de fundamental importância para a efetivação da leitura.

Nesse sentido, a contação de história na educação infantil é um momento rico para construção da leitura. Brito(2003) esclarece que esse tipo de atividade lúdica, tem como objetivo desenvolver na criança o contato e a vivência com a linguagem oral e escrita, além de facilitar as entonações expressivas, orientação do pensamento, enriquecimento do vocabulário e a música latente em cada indivíduo. A autora destaca ainda a utilização de instrumento musicais ou músicas, como instrumentos aliados da criança na sua aprendizagem, uma vez que estimula cognitivo e aperfeiçoa a oralidade, processo gradativo que desperta na criança a curiosidade e a busca por novos conhecimentos.

A respeito da literatura e da música na etapa da educação infantil, Ponso (2008, p. 23), destaca que “a literatura traz consigo um universo a ser explorado pela música como poemas, parlendas, lendas, fábulas, quadrinhas, trava-línguas, provérbios e histórias infantis”. A autora afirma ainda que “nos livros infantis, alguns autores utilizam a temática musical em suas histórias, nas quais as personagens são cantores, músicos ou instrumentos musicais”.

De modo geral, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e espiritual) a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional.

É, pois, uma ferramenta que auxilia o processo ensino-aprendizagem do aluno, despertando-o para um mundo prazeroso e satisfatório facilitando a socialização do mesmo, no ambiente educacional. A mesma trabalha o cognitivo/linguístico, o psicomotor e sócio-afetivo tão importante para o processo de formação do indivíduo.

Diante desse contexto, propõe-se o trabalho em foco, a partir de uma pesquisa bibliográfica, no intuito de refletir sobre leitura, música e literatura, elementos fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem, pautado na criatividade que permeia as histórias literárias musicadas.



Vislumbra-se, certamente, reconhecer as contribuições da música na literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, que culminam na sua atuação efetiva enquanto leitor literário.

2 A literatura na Educação Infantil e a formação de leitores

A compreensão, sentidos, sons, os odores, o toque, o paladar, são os primeiros passos para aprender a ler. Ler, no entanto é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos, ela envolve uma série de estratégias que permite ao indivíduo compreender o que lê. Neste sentido, relata os PCN's (2001, p.54.): “um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.”

Assim, pode-se observar que a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal do indivíduo. Desta forma, Lajolo (2002) afirma que cada leitor, estabelece o significado pessoal de suas leituras de mundo, com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro, por exemplo.

O ato de ler então, não representa apenas a decodificação, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo. De acordo com os PCN's (2001) a decodificação é apenas uma, das várias etapas de desenvolvimento da leitura. A compreensão das ideias percebidas, a interpretação e a avaliação são as outras etapas que fundem-se no ato da leitura. Desta forma, os educadores devem trabalhar com a diversidade textual, segundo os PCN's (2001), fazendo com que o indivíduo desenvolva significativamente as etapas de leitura é contribuir para a formação de leitores competentes.

Nesse viés, inclui-se a literatura infantil, elementos fundamental para a formação escolar das crianças, pois além de possibilitar-lhes a aquisição de novos conhecimentos, também desempenha um papel relevante na constituição da oralidade e no aprimoramento das suas capacidades de leitura e escrita. Dessa forma, a “... literatura infantil, por seu caráter lúdico-mágico é o caminho natural, a chave mágica que abre a porta de entrada principal que dá acesso ao mundo da leitura e a tudo o que ela pode nos proporcionar.” (FRANTZ, 1997, p. 8).

Acerca da literatura infantil como ferramenta para a formação de leitores, Abramovich (2003) destaca que é importante os contatos iniciais da criança com a literatura infantil, seja lida de modo autônomo ou contada por mediador. Inúmeros são os



caminhos para a formação de leitores a partir da literatura, pois acredita-se que recorrer à literatura infantil, é essencial para que de uma forma encantadora se consiga mostrar aos alunos como pode ser bom e agradável o ato da leitura. A esse respeito Gregorin discorre afirmando que “[...] só se formam leitores por meio de atividades de leitura, e estas devem [...] oferecer meios e estímulos para que o leitor vença outras etapas, consiga decifrar novos códigos e se torne cada vez mais plural.” (GREGORIN 2009, p. 89).

2.1 Música, sala de aula e leitura

Na educação infantil a música é trabalhada desde cedo, desenvolvendo de maneira lúdica e prazerosa o processo ensino-aprendizagem. Assim, num trabalho pedagógico, a música é vista como um método contínuo de construção que além de proporcionar prazer e alegria, permite que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro.

De acordo com Gainza (1988), “a música e o som estimulam o movimento interno e externo no homem, impulsionando-o à ação e promove nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau.” Nessa perspectiva, a música torna-se extremamente importante para a educação. Inserida no contexto arte-educação, ela promove o desenvolvimento da sensibilidade, percepção, imaginação, tanto no que se refere à realização de atividades artístico-musicais, quanto na utilização da mesma como recurso auxiliar nas atividades em sala de aula.

Geralmente, as primeiras canções aprendidas em sala de aula são extraídas do folclore popular. Essas cantigas e muitas outras que nos foram transmitidas oralmente, são formas inteligentes que a sabedoria humana inventou para nos prepararmos para a vida adulta. A esse respeito, Brito (2003) defende que o professor trabalhe os jogos de improvisação na educação infantil, pois eles contemplam os conteúdos simbólicos, sensórios motores. Ou seja, os jogos e a linguagem musical aliados a uma prática de leitura comprometida com o processo ensino-aprendizado na educação infantil, fará com que o ensino seja atraente para a criança e o aprendizado dos conteúdos propostos a sua faixa etária se torne fácil.

Porém, é importante lembrar que em alguns espaços de aprendizagem infantil o trabalho com a música tem-se restringido a momentos de recreação, festas comemorativas, não havendo muitas vezes um objetivo maior relacionado ao desenvolvimento da criança, ignorando sua riqueza cultural e social.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p, 60), “o que importa é que todos os conteúdos sejam trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças, tendo-se o cuidado fundamental de tomá-los como fins em si mesmos”. Nisso vê-se que, trabalhar a linguagem musical é importante desde que seja contemplado no plano diário de forma coerente seguido um objetivo pré-estabelecido pelo educador.

Para tanto, é importante frisar que a utilização da música na sala de aula deve ser multidisciplinar, assim como as técnicas pedagógicas, que o educador procura adaptá-las a cada realidade, sem esquecer-se do lado humano e social da música. Pois, é por meio dessas práticas que a criança aprende a superar os obstáculos de aprendizagem, e no processo de cantar, imitar sons e improvisar ela estará descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Conforme Brito, (2003) a cultura popular infantil é rica em produtos musicais que o educador pode e deve explorá-la diariamente de forma livre dando oportunidade para que as crianças descubram o valor cultural que essa linguagem carrega. Dentro desse contexto, as cantigas do folclore brasileiro possuem inúmeras representações em livros de histórias infantis, sendo que, em alguns casos o texto do livro é a própria letra da canção. Esses livros são facilitadores do trabalho de diferenciação entre a voz falada e a voz cantada e são importantes nesse processo de formação de leitores, tendo em vista a proximidade que geram entre o leitor e o texto.

Nesses exemplos de textos musicados, merece destaque também as fábulas, com histórias de animais personificados com moral no final, que chamam a atenção das crianças. Pode-se citar, no rol de livros com histórias musicadas, ou de músicas que viraram histórias: Chapeuzinho Vermelho, Tem gato na tuba, A Barata diz que tem, Borboletinha, O trem maluco, dentre outros. Nos livros mencionados, tanto a literatura quanto a música são exploradas como ferramentas de compartilhamento de experiências, servindo à expressão de sentimentos, impressões, estados de ânimo. Esse processo interdisciplinar permite o desenvolvimento dos sentidos, especialmente na sensibilização da percepção e fomento das inúmeras possibilidades interpretativas.

2.2 Música: suporte às estratégias de leitura na educação infantil

A metodologia de ensino empregada pelo educador é determinante para o desenvolvimento dos alunos. Assim, a prática de leitura aliada à música dependerá da relação que o educador e as crianças estabelecem com ela desde os primeiros anos do ensino infantil. E, acerca da função do educador nesse contexto, Rosa (1990, p. 20) acrescenta que:



O educador consciente apresenta aos alunos as mais variadas situações de aprendizagem, entre as que envolvem a linguagem musical. É importante lembrar que a atividade com a linguagem musical não é uma simples oportunidade para o professor fazer recreação. Em muitas circunstâncias bem planejadas ela é uma forma de representação de vida da criança.

De acordo, com o posicionamento da autora, observa-se que, para trabalhar a linguagem musical na sala de aula, primeiro o educador precisa ter um objetivo a atingir a partir daquela atividade, segundo, é um trabalho que dá possibilidades para que a criança descubra a sua identidade. Por isso, é fundamental que a escola trabalhe a música de forma significativa contemplando: interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos.

Sobre a importância da música no processo ensino aprendizagem, Gainza, (1988) esclarece que a música contribui para a transformação e o desenvolvimento da criança, já que ao trabalhar a música estará atingindo a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. Dessa forma, entende-se que ela não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade, atuando, portanto nas situações em que o conteúdo didático necessite de recursos que auxiliem a aquisição e assimilação do mesmo por parte dos alunos.

Nesse sentido, surgem algumas questões acerca das diversas outras propostas e ideias, a partir de um conjunto de livros infantis, sobre como trabalhá-los em sala de aula: De quantas maneiras deve ser contada a história? Quantas trilhas sonoras teremos? Qual o papel da música junto a esse livro? Como cantar esta ou aquela história?

Pode-se, ainda, pensar em sonorizar ditados populares e parlendas, como, por exemplo: *Água mole em pedra dura tanto bate até que fura* ou *O rato roeu a roupa do rei de Roma*. Nessa mesma perspectiva, também se apresenta uma série de ditados populares e parlendas, explorando aspectos rítmicos e de coordenação, ao mesmo tempo que trabalha com a improvisação e a criação de melodias e de sonoridades para essas parlendas. Certamente são livros que convidam os leitores, de diferentes faixas etárias, a entrar e participar desses jogos e a cantar essas trovas ou ditados populares, desenvolvendo-se o senso leitor e aproximando o leitor da gama de experiências que o livro infantil e a música podem propiciar.

O processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa, nessa perspectiva – unindo histórias e músicas – possibilita ao aluno explorar sua autonomia, desenvolvendo e exercitando sua memória, seu raciocínio, sua capacidade de percepção e sua criatividade. Esse indivíduo criativo é



um elemento importante para o funcionamento efetivo da sociedade, pois é ele quem faz descobertas, inventa e promove mudanças.

Trabalhar com esse tipo de estratégia metodológica permite desenvolver a capacidade comunicativa dos alunos. Dessa maneira, podemos “trabalhar com histórias prontas, com contos de fadas, recorrendo a livros só de imagens, inventando, pedindo a colaboração das crianças, etc. [...] O educador ou educadora deve manter-se atento aos interesses e temas de estudo e pesquisa do grupo, favorecendo a criação de situações ricas e estimulantes para as crianças”. (BRITO, 2003, p. 170).

No que se refere às estratégias de leitura é notório que a música contempla uma diversidade destas estratégias, atuando de maneira lúdica no encantamento de leitores competentes. Acerca das estratégias de leitura, Pressley apud Solé(1998) elenca as principais estratégias de leitura: o **conhecimento prévio**, que é o momento em que o leitor ativa conhecimentos que já possui em relação ao que está sendo lido; a **conexão**, que permite à criança ativar seu conhecimento prévio fazendo conexões com aquilo que está lendo; a **inferência**, compreendida como a conclusão ou interpretação de uma informação que não está explícita no texto; a **visualização**, onde podemos criar imagens pessoais, o que mantém nossa atenção e permite que a leitura se torne significativa; as **perguntas** ao texto, que podem ser respondidas no decorrer da leitura com base no texto ou com o conhecimento do próprio leitor; a **sumarização**, que parte do pressuposto de que precisamos sintetizar aquilo que lemos e, por fim, a estratégia de **síntese**, que ocorre quando articulamos o que lemos com nossas impressões pessoais, reconstruindo o próprio texto, elencando as informações essenciais e modelando-as com o nosso conhecimento.

No processo de realização da leitura utilizando-se a música, o professor atribui uma multiplicidade de significados à história. A entonação da voz, o ambiente, as melodias, os gestos e musicalidade envolvida na atividade torna a experiência da criança com o livro bastante significativa, impulsionando a fazer conexões, inferências, sumarizações, por exemplos, dentre outras possíveis estratégias de leitura.

Realizar a atividade de leitura com instrumentos musicais, panos e ambientes diferentes para auxiliar a contação da história, torna esse momento muito mais interessante. Isso permite a realização da história e da música inúmeras vezes sem que se torne mecânico ou uma simples reprodução contada sempre da mesma forma.

A interação com variados objetos nessa faixa etária leva a criança a pensar através de múltiplas interações, levando seu olhar e sua percepção ao pluridimensional. Criar ambientes



sonoros, cenários, ações ou diálogos tendo como base as histórias da literatura infantil amplia o desenvolvimento cognitivo da criança. Para ela é muito importante sentir-se e perceber-se atuante nas atividades de sala de aula.

Na comparação entre uma história em duas versões (uma musicada e uma falada), permite à criança diversos olhares sobre um mesmo enredo, levando-a a questionamentos, críticas e comparações favoráveis ao seu crescimento e ao desenvolvimento de sua competência leitora.

Muitos outros livros podem ser trabalhados na aula de música. Não é preciso que a temática musical esteja explícita no enredo ou nas ilustrações. O trabalho da música com outras áreas do conhecimento favorece o desenvolvimento de novos saberes, novas formas de aproximação e envolvimento com o conhecimento pela interação da criança com elementos do cotidiano escolar. Quando um olhar encontra em outra área possibilidades de trocas e interesses comuns, todos ganham, inovando e ampliando a prática do trabalho em conjunto.

Para pensar a música na escola a partir de uma abordagem interdisciplinar, o professor, mais do que preocupar-se em transmitir um repertório dissociado do contexto escolar, pode encontrar espaço junto aos alunos e aos professores parceiros, interesses sonoros comuns que estejam permeando o espaço e a diversidade da cultura escolar.

3 Considerações Finais

A música desempenha papel importante como instrumento pedagógico. Assim, atua como elemento essencial à organização, socialização e integração com outras linguagens, em particular com a possibilidade de expressão corporal como base da educação psicomotora, devendo ser, por conseguinte, fator constante da rotina educacional das crianças da pré-escola, para que esse sujeito possa desenvolver a linguagem corporal, o sócio-afetivo, o cognitivo e outros.

As atividades envolvendo a linguagem musical, conforme Rosa (1990), contribuem de forma significativa na vida do indivíduo para que este aprenda a viver em sociedade, e desenvolva vários aspectos comportamentais como disciplina, respeito, gentileza e polidez, além de noções de higiene e aspectos didáticos, logo eles servirão de base para o processo de aprendizagem da criança no ensino infantil.

No que se refere à formação de leitores, através da associação entre música, leitura e literatura, são latentes benefícios proporcionados na formação perceptivo-cognitiva de um indivíduo nas práticas pedagógicas defendidas no trabalho apresentado. Baseando-se em experiências



acadêmicas e profissionais, como também na visão de autores como Brito (2003), Rosa (1990), Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998), vê-se na música a essência formadora e modeladora do caráter humano e ferramenta auxiliar no processo de aquisição de conhecimentos e, conseqüentemente, na formação de leitores competentes.

Finalmente, diante dessas constatações, recomenda-se a continuidade deste estudo investigativo a cerca da utilização da música e da leitura, visto que é possível ampliar as discussões sobre o tema em análise, bem como aprofundar as reflexões e leitura crítica a cerca da temática. Espera-se que o mesmo sirva como base para essas reflexões de profissionais da educação, bem como gestores e professores que tenham em sua formação ideais que enfatizam e prezam por uma escola verdadeiramente transformada e integradora.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5 Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Musica na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FRANTZ, M.H . Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí: UNIJUÍ, 1997. p. 96.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GREGORIN Filho, José Nicolau. **Literatura infantil: múltipla linguagem na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramento, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 Ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling, 6 Ed. Porto alegre: Artemed, 1998.

PONSO, C. C. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. 2Ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROSA, Nereide Schilaro Santa, **Educação musical para a Pré-Escola**. São Paulo: Ática, 1990.